



14º Encontro Paranaense de Astronomia

07 a 10 de setembro
Pato Branco – PR

OBSERVAÇÕES DO ECLIPSE SOLAR EM 26 DE FEVEREIRO DE 2017

Alexandre Amorim – costeira1@yahoo.com
Núcleo de Estudo e Observação Astronômica “José Brazilício de Souza”

RESUMO: Este trabalho apresenta a campanha observacional do eclipse solar ocorrido em 26 de fevereiro de 2017 realizada por diversos integrantes do NEOA-JBS situados em localidades diferentes. Pelo menos quatro observadores utilizaram um método para medir duas dimensões nas imagens do Sol eclipsado, a saber: o diâmetro aparente do Sol e o tamanho da corda AA' (definida como os dois pontos de intersecção dos discos lunar e solar). Com base em suas próprias medições esses observadores seguiram as sugestões apresentadas nas páginas 171-3 do Anuário Astronômico Catarinense 2017, permitindo obter os seguintes parâmetros: (a) o primeiro contato do eclipse, em Tempo Universal, (b) o vértice da curva que indica o instante máximo do eclipse, (c) o último contato do eclipse, (d) a duração do eclipse e (e) a magnitude máxima do eclipse. Para a obtenção desses parâmetros utilizamos ferramentas de gráficos e cálculo tais como a variação do tamanho da corda em função do tempo, a determinação de equações de 2º e 3º grau para encontrar os instantes principais do eclipse e a variação da grandeza do eclipse em função do tempo. Três observadores acompanharam o eclipse em três municípios do Estado de Santa Catarina e um observador registrou todas as etapas do eclipse solar na faixa de anularidade em Camarones, Argentina. O trabalho apresenta os resultados obtidos pelos observadores usando métodos diferentes para a obtenção de suas respectivas medidas. Apresentamos também detalhes envolvendo a observação dos grãos de Baily durante a fase da anularidade. Discutimos a razão desse eclipse ser anular contrastando com diversas afirmações divulgadas na literatura astronômica.

Palavras-chave: Observação; Eclipse.